

Chagas quer caçar crocodilos

OJornal 3/5/91

Com olho na amnistia, o homicida do ex-dirigente da Renamo prepara na cadeia um projecto para capturar crocodilos em Moçambique e exportá-los para o Japão, onde são pitéu muito apreciado

Angela Caires

O MECÂNICO Alexandre Xavier Chagas, em serviço nas oficinas automóvel da cadeia de Vale de Judeus, tem um ambicioso plano entre mãos: chegar a acordo com as auton-

O mais famoso resultou na morte de Evo Fernandes.

Seis tiros no Guincho

Três anos após a morte do ex-dirigente da Renamo, ainda há muitos pontos obscuros no percurso dos dois homens, naquela noite de 17 de Abril de 1988. Admitiu-se que a vítima teria sido atraída a Cascais por Alexandre Xavier Chagas, com quem supostamente entabulava conversações com vista a um acordo com a Frelimo. Raptado após um encontro num restaurante, Evo Fernandes é descoberto morto, na Malveira da Serra, quatro dias mais tarde.

Chagas, que entretanto fugira para Marrocos, foi detido pela Interpol e extraditado para Portugal, onde o submetteram a julgamento, em Julho de

Chagas arcou sozinho com a responsabilidade e parece não ter guardado rancor às autoridades moçambicanas. Ou, pelo menos, as emoções não atrapalham os negócios.

Ementa japonesa

Encarcerado em Vale de Judeus, Alexandre Chagas, de acordo com os nossos informadores, nunca deixou de ter contactos com «gente importante do poder moçambicano». Esses contactos seriam estabelecidos através de um familiar.

As últimas notícias indicam que Chagas estaria envolvido num grande projecto de exploração no sector das pescas em Moçambique, em que entrariam sócios espanhóis e japoneses. A firma, que já se encontra constituída, sob a designação de Sociedad Impor-

vas e descrição da frota de barcos que servirá de base logística a todo o plano.

Só na terceira etapa das actividades surgem os crocodilos. O estudo frisa que «face à superprodução daqueles répteis, cuja captura foi abandonada na sequência do regresso a Portugal dos caçadores profissionais», é urgente retomar a exploração daquela actividade. O projecto inclui a instalação de uma fábrica de curtidos de peles e de uma de derivados de couro, além de outras instalações para aproveitamento e embalagem de carne, destinada a exportação. O Japão será o mercado privilegiado, dado que, naquele país, os bifides de crocodilo são consumidos em restaurantes de luxo, a preços exorbitantes.

O estudo considera a possibilidade de abate de três mi-



dades moçambicanas para caçar crocodilos, curtir-lhes as peles e exportar-lhes a carne para o Japão. O principal obstáculo a esta actividade é o facto de o autor do projecto ter ainda que cumprir 16 anos de prisão, do total de 18 a que foi condenado. Mas, segundo as nossas fontes de informação, «ele está muito confiante em ser beneficiado pela amnistia que vai abrangir crimes de cariz político». Quanto aos crocodilos, não é a primeira vez que Chagas tem negócios estranhos com Moçambique.

89. Depois de ter negado qualquer envolvimento, acabou por confessar que abatera Evo Fernandes, após o jantar. Na estrada do Guincho.

O tribunal, na altura, admitiu que o réu tinha tido contactos com pessoas importantes da embaixada de Moçambique em Portugal mas, contrariamente a suspeitas então levantadas, e citadas na acusação provisória, «considerou não provado que tenha sido alguém ligado ao aparelho de Estado moçambicano a mandar matar Evo Fernandes».

tadora-Exportadora Iru Anayak, projecta um investimento inicial de um milhão de contos, numa primeira fase de prospeção do mercado.

O estudo económico, que entretanto já teria sido apresentado às autoridades moçambicanas, facto que não nos foi possível confirmar dado o secretismo que envolve este tipo de negociações, inclui cinco pontos: apresentação do projecto, estatutos para formação de um sindicato do sector das pescas, etapas a desenvolver, modelos de cooperati-

lhões de crocodilos por ano, a custos avaliados em 15 mil escudos por cabeça.

O projecto total da Iru Anayak aponta para um investimento de 800 milhões de dólares.

Chagas, que tem recebido em Vale de Judeus a visita de diversos notários com os quais trata de diversa documentação referente ao projecto, confidenciou aos amigos que espera ser libertado a tempo de vir a ocupar-se pessoalmente da implementação do projecto.

Os crocodilos que se cuidem.